



MOLDES DA REVISTA MANEQUIM: UMA OBSERVAÇÃO DO DESIGN SOBRE AS INFORMAÇÕES SEQUENCIAIS DE *COMO TIRAR OS MOLDES* E DAS FOLHAS DE MOLDES

Mariana de Oliveira Lins
Universidade Federal de Pernambuco
mariana.olins@gmail.com

Amanda Lima
Universidade Federal de Pernambuco
amandadelimaa@gmail.com

Eva Rolim Miranda
Universidade Federal de Pernambuco
evarolim@gmail.com

Hans da Nóbrega Waechter
Universidade Federal de Pernambuco
hnwaechter@terra.com.br

Resumo: Esta pesquisa estuda os moldes de revista de costura, entendendo-os como artefatos sequenciais dentro de uma perspectiva do Design da Informação, se dedicando particularmente a etapa *Como tirar os moldes* da revista Manequim (edição 678, setembro de 2015) e nas folhas de moldes que acompanham a mesma. A complexidade da folha de moldes que acompanha a revista mostra que é de fundamental importância elaborar esse material sob o olhar do Design da Informação. A pesquisa tem como objetivo identificar – por meio das observações do uso dos moldes e das entrevistas com os usuários – quais os problemas e possíveis contribuições que o de Design da Informação para esta etapa da construção de uma peça de roupa.

Palavras-chave: Design da Informação, moldes de costura, artefatos sequenciais, revista Manequim.

Abstract: *This research studies the sewing magazine molds, understanding them as sequential artifacts within a perspective of Information Design, devoting particular step “How to withdraw the molds” of the Manequim magazine (issue 678, September 2015) and the molds sheets that accompany same. The complexity of the mold sheet accompanying the magazine shows that it is of fundamental importance prepare this material under the gaze of information design. The research aims to identify – through the observations of the use of molds and interviews with users –*

what problems and possible information design solutions for this stage of the construction of a garment.

Keywords: *Information Design, sewing molds, sequential artifacts, Manequim magazine.*

1. INTRODUÇÃO

Facilitar a vida do usuário é de fundamental importância para o trabalho do designer. O principal papel dessa profissão está em decodificar os aspectos culturais das pessoas, estilo de vida e interesses com a finalidade de resolver seus problemas, otimizar a relação entre usuário e artefato. A partir do momento em que uma pessoa decide por iniciativa própria aprender a costurar, as revistas de moldes são um artefato ao qual o iniciante poderá recorrer.

Uma dessas revistas é a Manequim, que inclui Caderno de Moldes e folhas de moldes, cuja função dessa parte específica é ajudar seus leitores sobre as etapas iniciais da atividade da costura. Esse caderno, cheios de passo-a-passo, ilustrações e dicas, é um rico material para quem deseja começar a costurar de maneira autodidata. Manequim foi a primeira revista de moldes de costura lançada no Brasil, publicada ainda hoje, estima um público de um milhão de leitores e imprime 202 mil exemplares ao mês. A editora divulga que 83% dos leitores são das classes B e C (EDITORA ABRIL, 2014).

Por meio do Caderno de Moldes a revista Manequim assume a proposta de facilitar o acesso à parte mais complexa da atividade de costura: reproduzir o molde apresentado em duas dimensões e transformá-lo numa roupa em três dimensões. Modelagem é um trabalho de desenho geométrico que envolve planificar o desenho de uma roupa e requer muito conhecimento das medidas do corpo humano (homem, mulher, criança e bebê). Ao se deparar com uma folha de moldes, uma pessoa que nunca viu pode ter como primeira impressão pensamentos do tipo “*É impossível costurar!*” ou “*Como a costureira consegue tirar um molde disto?*”. Como facilitadora do acesso aos moldes para iniciantes ou costureiras experientes, essa proposta da revista é interessante até o momento de retirada do molde desejado.

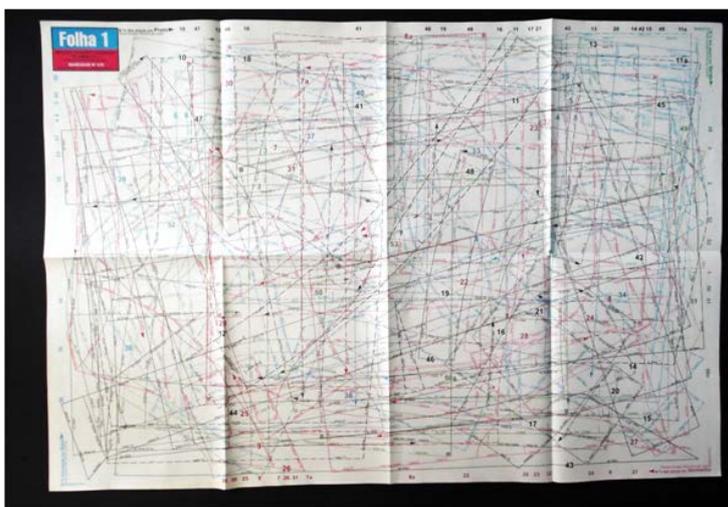


Figura 1 - Folha 1 de molde da revista Manequim, edição 678, setembro de 2015. Essa foi a folha utilizada no experimento desta pesquisa.Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Pode-se considerar que o custo da produção da revista faz com que as folhas de moldes sejam diagramadas dessa maneira (Figura 1) ou a intenção da revista seja com que as pessoas consigam retirar apenas o molde que lhe interessa, porém, é fato que as folhas de moldes mesmo com o avanço das tecnologias, não tiveram uma mudança efetiva na sua organização informacional quando impressos. O que pode ser observado como diferencial das antigas folhas para as atuais foi a inclusão das cores (azul, verde, vermelho e preto), com o objetivo de diferenciar os moldes entre si.

Por muitos anos a história do design esteve ligada somente às questões de configurações estéticas dos artefatos e no processo de produção de acordo com os limites das máquinas (CARDOSO, 2004). O design contemporâneo como uma nova fase desta história passou a concentrar suas atenções no usuário, em busca de entendê-lo e resolver seus problemas.

O que os usuários querem? Rafael Cardoso em seu livro *Design para um mundo complexo* (2012) apresenta exemplos nos quais os usuários têm o poder sobre como deseja utilizar o objeto e que, característica como *funcional*, já não pode ser fator decisivo que explique o processo criativo do artefato. De acordo com nossos resultados, a folha de moldes não foi considerada funcional como veremos à seguir, porém ela atende sua função de retirar um molde desejado. Um molde, no máximo dois ou três moldes diferentes para os mais insistentes quando, na verdade, a revista oferece 198¹ moldes. Cardoso (2012) mostra que a individualidade das pessoas pedem um novo mercado que atenda seus interesses.

A folha de moldes das revistas de costura são planejadas de acordo com que os usuários desejam? Porque a insistência das revistas de costura em sobrepor vários moldes em poucas folhas de papéis tão frágeis?

A princípio o que pode ser observado no Caderno de Moldes da revista Manequim é que eles oferecem vários modelos em tamanhos variados na intenção de que aquela revista seja utilizada por qualquer tipo de usuário vestindo de bebês e crianças à adultos, cujas características são as mais diversas em termos de morfologia corporal. Dessa forma, é compreendida a quantidade de moldes nas folhas, entretanto, essa é uma visão da revista para o usuário. Essa pesquisa buscou por meio das observações e entrevistas com usuários – especialistas (costureiras) e não especialistas (iniciantes ou quem tem vontade de aprender a costurar) – encontrar quais seriam os principais problemas das etapas *Como tirar os moldes* e da folha de moldes que podem ser melhorados sob o ponto de vista do Design da Informação na relação do usuário para a revista.

2. DESENVOLVIMENTO

A metodologia do presente artigo consiste na observação direta da utilização da folha de moldes da revista Manequim. Nosso objetivo era o de identificar quais os problemas e possíveis soluções de Design da Informação na etapa *Como tirar os moldes* e folha de moldes no processo da construção de uma peça de roupa. Sendo assim, foram entrevistados seis pessoas ao total, divididas em grupos de *Especialistas* (três pessoas) e *Não Especialistas* (três pessoas), por meio do formulário de observação e entrevista construído para analisar como o usuário encontra as

¹ Quantidade referente à Revista Manequim da edição 678 de setembro de 2015, essa quantidade é variável entre as edições.

informações necessárias para tirar um molde de costura para, então, manusear a folha de moldes e copiar as partes do modelo selecionado.

Primeiramente foram entrevistados os especialistas e estes escolheram o modelo que foi utilizado como teste para todos os participantes, o critério de dificuldade estipulado pela revista era *É fácil*, ou seja, o nível para um iniciante. A usabilidade da folha de moldes foi testada com a finalidade de recolher dados que comprovassem a eficiência da metodologia proposta pela revista referente a *Como tirar os moldes*. Cronometrou-se o tempo de cópia de cada molde nos dois grupos de usuários e observou-se o processo de leitura de cada participante.

Também foi utilizado um outro formulário para a entrevista semi-estrutura que foi realizada assim que cada participante concluía a cópia dos moldes. Através dela, os usuários puderam contribuir com opiniões sobre o uso da folha e sugerir possíveis melhorias no processo. Após estas etapas concluídas, foi organizado os dados fornecidos pelo experimento, para realizar uma análise e confirmar as informações presentes na revista com as opiniões dos usuários.

Pontuaremos assim as desconformidades encontradas na etapa *Como tirar os moldes*, identificar oportunidades de melhorias na disposição dos moldes na folha e também, apresentar recomendações mais claras para usuários iniciantes, de acordo com a sugestão dos entrevistados. Ainda permitir provocar possibilidades nos designers para criar campos estéticos com parâmetros mais compreensíveis por grande parte da sociedade.

2.1 Os moldes da Revista Manequim

A revista Manequim teve início de vendas na década de 60, direcionada para o público feminino deste período, sofreu alterações ao longo dos anos que refletiram as mudanças sociais ocorridas no Brasil, o que se transmitiu em suas edições alterações em capas, layouts, linguagens visuais e textos, sem deixar de lado o seu discurso direto com o público feminino, sendo este a maioria dos seus leitores, mas também atualmente, incluindo aos poucos e em minoria, editoriais e modelagens masculinas para que este gênero também possa ter acesso ao conteúdo publicado.

Apesar destas alterações a revista, em suma, pode ser considerada um comunicador e formulador de identidades femininas. Em seu conteúdo expõe roupas e a sua diversidade de modelos de acordo com as tendências da moda e a velocidade com que atualmente ocorrem essas mudanças, o vestuário é uma das formas de distinções entre os gêneros com características próprias entre ambos. Como aborda Wilson (1986, p.159) “a moda tem a obsessão dos gêneros, ela define e volta a definir as fronteiras entre os gêneros”, a revista torna-se um agente simbólico das mudanças da moda e um transmissor de modelos de identidades femininas, que faz com que os indivíduos que se identificam com o seu conteúdo os utilizam como mensagens que explanam sua subjetividade em um grupo.

A revista atua também como um agente comunicador de experiências, simbólicas, como já referido, e também práticas. O seu formato permite que o usuário interprete e construa ele mesmo a roupa que deseja, através da linguagem escrita e de códigos visuais, ele exercita a sua percepção e cria uma relação direta com a revista onde o usuário interpreta, interage com a revista e constrói a roupa que almeja, possibilitado por aquele espaço impresso.

O acesso à revista acontece por publicações impressas mensais pela editora Abril e também por meio do *site* na internet, entretanto, este não apresenta todas as matérias e nem as folhas de moldes que contém no meio impresso, sendo apenas um veículo de contato com o público internauta mas que se atualiza com mais frequência e apresenta outros temas que não contém na publicação impressa como *Beleza*, *Decoração* e *Faça você mesmo*.



Figura 2 - Imagem do site da revista Manequim.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

A publicação impressa apresenta em cada modelo, ao qual contém os moldes divulgados nas folhas de moldes, uma classificação própria que divide os modelos por grau de dificuldade. Representados por quantidades de estrelas que significam de uma estrela a *É muito fácil* à quatro estrelas que é classificada como *Requer muita prática*.

AS EXPLICAÇÕES DE CADA MODELO



Figura 3 - Imagem do grau de facilidade de cada modelo classificado pela revista Manequim.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Para realizar a observação e a entrevista com os participantes, foi selecionado o modelo enumerado na revista como 391, classificado com duas estrelas, que representa o grau de dificuldade *É fácil* na revista. O modelo é um short (Figura 4) formado por três peças de molde (frente central, frente lateral e costas). Por se tratar de moldes *não complexos* – assim indicados pelos especialistas participantes da pesquisa – possibilitaria aos iniciantes uma maior agilidade no momento de localização das partes na folha de moldes.



Figura 4 - Como pode-se notar, a revista mostra que o modelo em questão pode ser encontrado à venda na loja Mine.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

2.2 Informação sequencial de *Como tirar os moldes*

Em termos gerais as aplicações da arte sequencial podem ser divididas em duas funções gerais: instrução e entretenimento. Os artefatos sequenciais de instrução têm como função facilitar o entendimento ou explicar a sequência de ações necessárias para executar uma tarefa por meio de etapas ilustradas acompanhadas ou não de textos descritivos, podendo ser *técnicos* e/ou *condicionadores de atitudes*. (EISNER, 1999, p122)

Entende-se como quadrinhos *técnicos* quando geralmente são ensinadas tarefas para montar ou consertar aparelhos, os procedimentos a serem aprendidos é mostrado do ponto de vista do leitor. Os quadrinhos *condicionadores de atitudes* têm como características condicionar determinadas atitudes do leitor para executar uma tarefa a partir do processo de imitação, no qual a própria sequência de figuras já é instrutiva e o leitor pode facilmente deduzir as ações intermediárias e conexões. (EISNER, 1999, p140-141)

Como pode ser observado na figura a seguir (Figura 5), a revista Manequim possui um artefato sequencial de instrução na etapa *Como tirar moldes*, sendo essa uma sequência de ações do tipo *condicionadora de atitudes* que ensinam o usuário a tirar os moldes da folha de moldes. Nesse caso, a ilustração reforça a ação que está sendo descrita, ou seja, ela simplesmente repete o texto descrito.



Figura 5 - Sequência explicativa de Como tirar os moldes da folha de moldes.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

O interessante dessa etapa a ser analisada é que ela pode ser facilmente executada por uma pessoa que já possui experiência na retirada dos moldes da folha de moldes da revista. Porém como a revista está à disposição também para os novatos em costura, a ideia de abstrair por meio dessa sequência as ações que podem ser comunicadas pelo especialista a um não especialista, permite que o Design da Informação seja uma área fundamental para estruturar esse processo comunicativo. Considera-se, portanto, não especialista o usuário direto desse material, onde pode ser excluído o especialista desta posição, já que normalmente essa etapa é ignorada pelo mesmo. Porém a fim de coletar dados e sugestões, os especialistas foram instruídos a seguir por completo as etapas observadas neste trabalho.

2.3 Observações e entrevistas

A revista apresenta divisões na seção *Como tirar os moldes* em (moldes riscados com preto) que se localizam na borda superior da folha de moldes, (moldes riscados com vermelho) que estão presentes na lateral direita da folha, (moldes riscados com verde) que estão na lateral direita e (moldes riscados com azul) que se encontram na lateral esquerda. Cada modelo apresenta uma sequência de números que correspondem as suas partes, cada parte é chamado de molde.

Após a escolha do modelo o usuário deve coletar as informações como: localização na folha, cor, traçado e número dos moldes, que na revista se localiza no campo *As explicações de cada modelo*. Com estas informações em mãos o usuário deve abrir a folha de moldes onde está presente seu modelo e localizar a cor e os números dos moldes, assinalar o número do primeiro molde a ser copiado e colocar uma régua na vertical da folha. Ao encontrar o mesmo número por entre os riscos da folha ele deve seguir o traçado sinalizado pela revista correspondente ao seu modelo, contornar o molde com caneta de cor contrastante, marcando as informações internas referentes ao molde que está sendo copiado, e transferir o molde com um papel transparente. Logo após o usuário deve repetir esta operação para cada parte do modelo escolhido.

Para a realização da pesquisa foram observados e entrevistados três especialistas e três não especialistas afim de comprovar as informações publicadas pela revista sobre como retirar os moldes da folha de moldes, com o objetivo de

verificar se o usuário consegue realizar a tarefa solicitada sem erros, identificar problemas de usabilidade, e assim propor sugestões de melhorias.



Figura 6 - Registro do roteiro de observação de um dos participantes, indicado como Especialista.
Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Foi elaborado um roteiro de observação que segue a ordem das informações necessárias para localizar e copiar os moldes, incluindo o processo de leitura e o tempo gasto em cada molde. Foi utilizado também uma ficha de entrevista para recolher as opiniões dos participantes sobre o processo de retirar os moldes da folha de moldes, localização das informações de *cor*, *traçado dos moldes* e *numeração sequencial dos moldes*. Também foi questionada a sobreposição dos vários moldes em uma folha, o grau de dificuldade para copiar os moldes sugerido pelo participante e se este tem alguma sugestão de alteração no processo.

<input type="radio"/> ESPECIALISTA	<input type="radio"/> NÃO ESPECIALISTA
OBSERVAÇÃO	ENTREVISTA
Tempo de localização dos moldes (peças) 1 : ____ 2 : ____ 3 : ____ 4 : ____ 5 : ____	Você teve dificuldades para encontrar alguma informação? <input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO
Foi utilizado a numeração das bordas da folha de molde? <input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO	Quais? _____ _____ _____
_____ _____ _____	Defina em grau de dificuldade como foi a experiência de encontrar na folha de moldes informações como:
PROCESSO DE LEITURA GERAL: <input type="radio"/> ÚNICO <input type="radio"/> FRAGMENTADO <input type="radio"/> COM RETORNOS <input type="radio"/> SEM RETORNOS	COR muito fácil - fácil - normal - difícil - muito difícil
Anotações extras: _____ _____ _____ _____	TRAÇADO DOS MOLDES muito fácil - fácil - normal - difícil - muito difícil
	NUMERAÇÃO SEQUENCIAL DOS MOLDES muito fácil - fácil - normal - difícil - muito difícil
	Em algum momento a sobreposição de moldes na folha atrapalhou a localização ou cópia dos moldes? <input type="radio"/> SIM <input type="radio"/> NÃO
	Defina em grau de dificuldade como foi a experiência de retirar os moldes da folha de moldes? muito fácil - fácil - normal - difícil - muito difícil
	Você teria alguma sugestão de alteração para fazer nesta etapa? Qual? _____ _____ _____ _____

Figura 7 - Ficha elaborada para acompanhar o roteiro de observação e a entrevista.
Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Quando o experimento foi aplicado, ficou clara a diferença entre especialistas e não especialista, além da média do tempo gasto para encontrar os moldes (5 minutos especialistas e 16 minutos não especialistas) a falta de algumas informações na etapa *Como tirar os moldes* foi o fator principal da demora para encontrar os moldes.

Pode-se notar a seguir, no quadro 1, as informações coletadas pela **observação** dos usuários em contato com o *Caderno de Moldes* e da folha de moldes.

Quadro 1 – Observação do experimento.

OBSERVAÇÃO	ESPECIALISTA 1	ESPECIALISTA 2	ESPECIALISTA 3	NÃO ESPECIALISTA 1	NÃO ESPECIALISTA 2	NÃO ESPECIALISTA 3
Tempo total gasto	7 minutos.	6 minutos.	3 minutos.	20 minutos.	5 minutos.	25 minutos.
Foi utilizado a numeração das bordas na folha de moldes?	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.	Sim.
Processo de leitura	Fragmentado.	Com retornos.	Único.	Com retornos.	Fragmentado.	Com retornos.
Observações gerais	Não localizou os moldes à primeira vista.	--	Pela numeração lateral localizou os moldes.	Para ela não pareceu claro a disposição da régua horizontal e vertical. Na leitura ela não percebeu que seu molde tinha um pontilhado específico.	--	Ela não percebeu que seu molde tinha um pontilhado específico. Confundiu número da peça com tamanho do molde. As informações sobre a borda confundiu mais.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

Dois dos participantes que pertencem ao grupo do *não especialista* afirmou que era necessário uma etapa anterior à primeira, para que o processo de identificação das cores seja mais eficiente. Uma participante alegou que a primeira etapa ficou confusa por querer explicar todas as cores de uma só vez, onde na verdade o que ficou entendido para ela foi que o número da peça estava em todas as cores, dessa forma comprometendo a eficiência para encontrar o primeiro molde.

Porém, para o outro não especialista, a necessidade de se colocar uma etapa anterior à primeira se dá para enfatizar que o seu molde tem um pontilhado específico que deve ser seguido. Ela explicou que devido à grande quantidade de moldes e pontilhados na folha, o pontilhado específico da sua peça passa despercebido.

Por meio dessas observações com os *não especialistas* pode-se afirmar que a identificação do pontilhado específico da peça pelo usuário ficou comprometida na informação sequencial de *Como tirar os moldes*. Um participante chegou a comentar “Mais informações, exemplos em figuras”, na intenção de sugerir um texto com informações mais claras.

No roteiro de observação foi notado também que todos leram as informações antes de iniciar a cópia dos moldes e o processo de leitura ficou classificado entre *fragmentado* e *com retornos*, porém encontraram dificuldades nas primeiras etapas de localização na folha de moldes, como a não localização dos moldes a primeira tentativa, as informações sobre o tipo de traçado do molde e as numeração da borda, confundiram sobretudo, os iniciantes.

A seguir, o quadro com as informações coletadas por meio da **entrevista** com os participantes.

Quadro 2 – Entrevista com os participantes após a aplicação do experimento.

ENTREVISTA	ESPECIALISTA 1	ESPECIALISTA 2	ESPECIALISTA 3	NÃO ESPECIALISTA 1	NÃO ESPECIALISTA 2	NÃO ESPECIALISTA 3
Você teve dificuldade para encontrar alguma informação?	Sim.	Não.	Não.	Sim.	Sim.	Sim.
Quais?	Entender as explicações para executar.	--	--	Muito confuso. Muita coisa junta. Não sabia que tinha tamanhos diferentes e que tinha traçados diferentes.	Depois que li, ficou mais claro.	Não entendi a explicação, o vermelho, o azul, na lateral. Foi fácil achar o número na folha, mas não entendi o riscado. Quando a gente acha, muda o riscado referente ao tamanho.
Cor	Fácil.	Fácil.	Fácil.	Muito difícil.	Fácil.	Muito difícil.
Traçado dos moldes	Fácil.	Fácil.	Fácil.	Difícil.	Normal.	Difícil.
Numeração sequencial dos moldes	Difícil.	Fácil.	Fácil.	Difícil.	Fácil.	Fácil.
Em algum momento a sobreposição dos moldes na folha atrapalhou a localização ou cópia dos moldes?	Sim.	Não.	Não.	Sim.	Sim.	Sim.
Defina, em grau de dificuldade, como foi a experiência de retirar os moldes da folha de moldes	Difícil.	Fácil.	Fácil.	Difícil.	Fácil.	Difícil.
Sugestões	Mais informações na folha de moldes que apontassem o molde. Menos moldes. Muito desorganizado o layout da folha para quem é iniciante. A revista não é para iniciante.	Sim. A espessura da folha deveria ser mais durável para retirar mais moldes. Mais folhas de moldes para facilitar na hora de retirar mais moldes.	Reduzir mais a quantidade de moldes na folha de moldes e também aumentar a quantidade de moldes. O grau de facilidade da revista é equivocado.	Na etapa de leitura explicar mais detalhado. Mais exemplos em figuras. Mais cores na folha. Aumentar as letras. Diminuir a quantidade de coisas.	Não. As explicações da revista são suficientes.	As cores são boas. As mudanças do pontilhado atrapalha, não percebi. O texto é confuso. Explicou tantos as cores que me apeguei a isso. Para me guiar, só usei a imagem da régua, não precisei das outras duas.

Fonte: Elaborado pelo autor, com base na pesquisa realizada.

No geral, todos os participantes gostariam que fosse possível de alguma maneira diminuir a quantidade de moldes na folha, seja para diminuir de fato a quantidade de moldes ou aumentar a quantidade de folhas de moldes para melhor distribuir. A grande quantidade de moldes parece não agradar os participantes.

A resistência da folha de moldes também é levada em consideração, principalmente entre os especialistas. Atualmente, a folha de moldes da revista *Manequim* é semelhante à de um jornal, cujas características são para impressos efêmeros. Dessa forma o manuseio e durabilidade ficam comprometidos pelo uso constante das costureiras.

Entre os *não especialistas* a sugestão ficou concentrada na informação sequencial, no acréscimo de uma etapa explicativa antes de começar o processo de tirar os moldes. Ao verificar as respostas desse grupo que avalia em grau de dificuldade encontrar informações como *cor, traçado e numeração sequencial* dos moldes, *difícil e muito difícil* mostra quanto os iniciantes precisam que essas informações estejam claras para que eles consigam tirar os moldes de forma eficiente.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os resultados dos experimentos e das entrevistas, nota-se que os usuários da revista *Manequim* desejam um material mais resistente, informações mais simples e mais folhas de moldes. Essas foram as principais sugestões que respondem a primeira pergunta levantada na introdução desta pesquisa “A folha de moldes das revistas de costura são planejadas de acordo com que os usuários desejam?”. Se forem considerados os argumentos de Cardoso (2012), pode-se dizer que não seria o planejamento individualizado e ideal para os usuários, mas que de certa forma as revistas cumprem um dos seus objetivos que é de disponibilizar moldes de costuras para serem copiados por cada pessoa, o modelo que ela desejar.

A simples observação do design sobre as informações *Como tirar os moldes* e folhas de moldes permite buscar soluções no campo da ergonomia (usabilidade) e do Design da Informação (artefato sequencial) com o intuito de facilitar essa relação entre o usuário (*especialista e não especialista*) com a atividade de tirar um molde de costura.

Com base nos conceitos de Eisner (1999), podem se notadas algumas falhas na estrutura da informação sequencial, por meio das observações dos usuários, e confirmadas no momento da entrevista. Ficou claro que na etapa *Como tirar os moldes* precisa de um novo estudo para a arte sequencial – narrativa e ilustração – com o intuito de complementar e/ou refazer àqueles passos para assim atender melhor sua função de quadrinhos *condicionadores de atitudes*, que consiste em explicar as etapas necessária para executar uma tarefa.

Logo, Eisner (1999) ao escrever “*a arte sequencial é o ato de urdir um tecido*” ele explica que cada quadrinho de uma sequência está interligado numa trama onde, se mal planejada, o tecido – que representa o conjunto – ficará defeituoso e talvez fragilizado. Assim como as informações dos quadrinhos.

Algumas questões mais profundas, também levantadas na introdução, para entender “Porque a insistência das revistas de costura em sobrepor vários moldes em poucas folhas de papéis tão frágeis?”, talvez possa ser respondida numa proposta de extensão dessa pesquisa. No qual envolva conhecer o lado da produção da revista a fim de encontrar respostas para essa pergunta. Nos limites dessa pesquisa, cabe

levantar hipótese onde, talvez, o custo da produção das revistas de costura, ao acrescentar material extra – folha à parte para os moldes – comprometa em grande parte o custo de sua impressão. Por isso o papel semelhante ao jornal seja quase como regra para controlar o limite desse custo.

Essa pesquisa foi desenvolvida com base nas ideias de Rafael Cardoso (2012) sobre as relações do usuário com o artefato e a importância de buscar o conhecimento sobre essa sociedade exigente e complexa, cuja relação está cada vez mais individualizada e, trazendo para o mercado de consumo, as pessoas querem ter seus desejos atendidos ou, ao menos, seus problemas resolvidos.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, R. 2004. **Uma introdução à história do design**. São Paulo, Edgard Blücher, 238 p.

CARDOSO, Rafael. **Design para um mundo complexo**. São Paulo, Cosac Naify, 2012.

EDITORA ABRIL. *A revista do Brasil*. São Paulo, Editora Abril, 2000.

EISNER, Will. **Quadrinhos e Arte Sequencial**. São Paulo, Martins Fontes, 1999.

LEITE, Tatiane. **A linguagem visual do vestuário da revista Manequim na década de 1960**. 12º Colóquio de Moda, 9ª Edição Internacional, Curitiba- PR, 2015.

WILSON, Elisabeth. **Enfeitada de sonhos: moda e modernidade**. Lisboa, Portugal: Edições 70, 1985.